

Historia

San Camilo de Lélis: Caridad y bondad en la prestación del cuidado

St. Camillus of Lélis: Charity and Kindness in the Provision of care

São Camilo de Lélis: Caridade e bondade na prestação do cuidado

Fernando Porto¹, Mercedes Neto², Tiago Ferreira da Silva³, Keythluci Faria Trigueiro⁴, Pedro Ruiz Nassar⁵, Hugo Alberto Neves⁶

¹Pós-Doutor em Enfermagem. Bacharel em História. Professor Associado da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO). Presidente da Academia Brasileira em História da Enfermagem (ABRADHENF). Líder do grupo de pesquisa LACUIDEN.

²Doutora em Biociências. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Vice-líder do LACUIDEN/UNIRIO.

³Enfermeiro. Pós graduado em clínica médico-cirúrgica.

⁴Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO). Bolsista de Iniciação Científica (CNPq/PIBIC). Membro do Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN).

⁵Mestre em Enfermagem. Serviço de educação permanente do Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro (IECAC/RJ). Professor da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Membro do LACUIDEN/UNIRIO.;

⁶Enfermeiro. Residente de oncologia do Instituto Nacional do Câncer (INCA/RJ). Membro do LACUIDEN/UNIRIO.

Cómo citar este artículo en edición digital: Porto, F., Neto, M., Ferreira da Silva, T., Faria Trigueiro, K., Nassar, P., Alberto Neves, H. (2017). San Camilo de Lélis: Caridad y bondad en la prestación del cuidado. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 21(47). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2017.47.05>

Correspondencia: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Av. Pasteur, 296 - Urca - Cep 22290-240 (Brasil)

Correo electrónico: ramosporto@openlink.com.br

Recibido: 07/05/2016; Aceptado: 11/11/2016



ABSTRACT

The object of this study is the pictorial representation of the care provided by Camilo de Lélis, which has as objective: to present the life trajectory of Camillus de Lellis; to show

the care provided by Camilo de Lélis, through the pictorial representation of Pierre Hubert Subleyras (1745) and comment the trajectory of caring given by him, as a contribution to the construction of the knowledge of the history of nursing. Method: steps followed for the investigation were the search of the literature of the articulated pictorial representation adhesion proposal. This entailed, in summary, a presentation of a biography of Camilo de Lélis and the decoding of the screen attributes examined. The result showed a care of the soul, beyond the physical body, in healing of illnesses with standards and systematization in the 18th century.

Keywords: History of care, image, nursing.

RESUMEN

El objeto de estudio es la representación pictórica de los cuidados prestados por Camilo de Lellis, teniendo como objetivo: presentar la trayectoria de vida de Camillus de Lellis; mostrar los cuidados realizados por Camilo de Lellis, por medio de la representación pictórica del Pierre Hubert Subleyras (1745) y comentar su trayectoria de los cuidados como contribución a la construcción del conocimiento de la historia de la enfermería. Método: los pasos seguidos para la investigación se ciñeron a la búsqueda de la literatura de la propuesta de adhesión articulada representación pictórica propuesta. Esto exigió, en resumen, la presentación de la biografía de Camilo de Lellis y la descodificación de los atributos de pantalla examinados. El resultado mostró el cuidado, además del cuerpo físico, sino el alma, la curación de enfermedades con estándares y sistematización en el siglo XVIII.

Palabras clave: Historia del cuidado, imagen, enfermería.

RESUMO

O objeto do estudo é a representação pictórica do cuidado prestado por Camilo de Lellis, tendo por objetivo: apresentar a trajetória de vida de Camilo de Lellis; mostrar os cuidados prestados por Camilo de Lellis, por meio da representação pictórica de Pierre Hubert Subleyras (1745) e comentar a trajetória dos cuidados por ele prestada, como contribuição para a construção do conhecimento da História da Enfermagem. Método: Os passos seguidos para atendimento da investigação foram à busca de literatura de aderência articulada à representação pictórica proposta. Isto implicou, em síntese, na apresentação da biografia de Camilo de Lellis e a decodificação dos atributos em tela

analizada. O resultado evidenciou o cuidado, para além do corpo físico, mas da alma, na cura das enfermidades com normas e sistematização no século XVIII.

Descritores: História do Cuidado, imagem, enfermagem.

INTRODUÇÃO

Ao se pensar em Enfermagem, no senso comum, se tem em mente a imagem central feminina, pois o cuidar é atribuído como tarefa dela (enfermeira, mãe, professora, assistente social), sendo tarefa de o masculino o tratar/curar, (médico, pai, provedor) (Bandeira e Oliveira, 1998).

Isto ocorre, segundo a explicação de Collière (2001), na obra “Soigner... le premier art de la vie”, a respeito do cuidar, entendido como arte. Ela atribuiu à origem dos conhecimentos e sua matriz cultural inserida na textura da vida, apesar das dificuldades para se ensiná-lo, uma vez que há distância entre a ressonância e a razão, pois ele se encontra na poesia, na canção, na música, em diversos momentos que, se permite perceber as vibrações da vida (emoção, alegria, sofrimento, solidão, dor, esmagamento, silêncio...). Nesta perspectiva, ele tem por finalidade garantir a satisfação das necessidades indispensáveis à vida, pela prática exercida, majoritariamente, feminina em torno da fertilidade, manutenção e desenvolvimento do ser humano no sentido de recuar da morte (Collière, 1989). Neste sentido, a visão adotada na sociedade do cuidado se cristaliza na figura do feminino. Por outro lado, isto pode se tornar equívoco, pois, tanto as mulheres, como os homens prestaram/prestam cuidados, se diferenciando pelos caminhos trilhados no processo do cuidar do ser humano.

Em tempos atuais, o discurso de gênero vem aos poucos, reclamando o seu espaço. Isto tem por efeito a defesa a favor da inclusão, o que justifica se repensar a historiográfica da Enfermagem. Com efeito, não se pode negar ou se quer reduzir a participação do masculino, como, por exemplo, se pode citar: João de Deus, Francisco de Assis, Camilo de Lélis. Eles foram pessoas e depois santificados pela religião católica, em virtude da deferência que prestavam ao ser humano, em especial, pelos cuidados prestados aos necessitados e enfermos, o que conduzem as datas festivas no calendário católico. Por outro lado, alguns autores vêm ao longo dos tempos, se debruçando sobre a trajetória do cuidado e a identificação de personagens masculinos é evidenciada, mas a jornada é longa, sendo instigante saber mais, pois as releituras de épocas contribuem para a construção do conhecimento na História da Enfermagem e por consequência do cuidado.

Retornando aos exemplos masculinos, pode-se delimitar em São Francisco de Assis, quando no século XVIII, fundou a Ordem dos Frades Franciscanos e provocou a renovação no espírito cristão, ao dedicar-se aos pobres e humildes, em especial aos leprosos, dedicando-se aos cuidados, seja do corpo ou da alma (Alves, Moreira e Silva Junior, 2005).

Em outras palavras, ele contribuiu para a profissão como exemplo de atenção e cuidado direcionado ao ser humano, transcendendo a assistência ao corpo debilitado, indo para além das palavras corpo, mente e espírito na representação. Ele mostrou a necessidade do respeito ao próximo, com uma das formas de vida do nosso planeta. Seu carisma pode ser entendido como, por exemplo, esforço, ao deixar contribuição no processo de construção da profissão nos cenários hospitalares asilos e escolas ao levar seu nome como forma de divulgação

dos princípios e propósitos franciscanos, o que chegou como referência aos dias atuais (Alves, Moreira e Silva Junior, 2005). Outro exemplo que se pode citar trata-se de São João de Deus, que teve sua importância no cuidado de enfermos, zelando pelas crianças abandonadas e pessoas com retardo mental, e, que, para tanto, construiu hospital destinado a eles até a possibilidade de adoção por alguma família (Pacheco, 2012). João de Deus foi um dos precursores das preocupações com a humanidade, ao zelar pelo ser humano nos hospitais dois séculos antes dessa ideia humanística transitar como no século XVIII na França e Inglaterra (Cristo Neto e Fulgêncio, 2005). Com isso, ele se transformou em “padroeiro dos hospitais e dos doentes (1886) e dos próprios enfermeiros (1930)” (Sterpellone, 1998).

Nesta linha de pensamento, se pode citar São Camilo de Lélis. Este, por volta de 1579, se dedicou aos cuidados aos doentes com visão a frente de sua época, pois observou e entrevistou na higiene, alimentação de pessoas que necessitavam de atenção, tendo por resultado o cuidado, no entendimento de que corpo e a alma necessitavam de cura.

Este olhar de corpo e alma de São Camilo de Lélis chama a atenção, pois se trata de concepção revestida da mística do cuidado, dando origem ao interesse em trazer à tona a figura masculina como sujeito-objeto de estudo, como contribuição para a História da Enfermagem e, conseqüentemente, do Cuidado. Para tanto, se tem por objeto de estudo a trajetória dos cuidados prestados por Camilo de Lélis, tendo por objetivos: apresentar a trajetória de vida de Camilo de Lélis; mostrar os cuidados prestados por Camilo de Lélis, por meio da na representação pictórica de Pierre Hubert Subleyras (1745) e comentar a trajetória dos cuidados por ele prestada, como con-

tribuição para a construção do conhecimento da História da Enfermagem.

A justificativa para o investimento intelectual proposto deve-se pela inquietação, como enfermeiro, em se desconhecer seus antecessores masculinos, mesmo diante dos clássicos, como, por exemplo, o livro de Walesca Paixão (1987), que, apesar de, citar nomes masculinos, oferece baixo relevo a eles.

METODOLOGIA

Para a metodologia do estudo, se optou pela perspectiva da História Cultural, visando o cumprimento dos objetivos pela iconografia articulado a outros documentos e literatura pertinente ao espaço, tempo, e lugar de produção sem ignorar o contexto (André, 2009). Nesta perspectiva, a proposta do uso de documento imagético na pesquisa trata-se de desafio para o pesquisador no momento que, a partir do recorte do objeto em uma determinada dimensão micro, se procura promover exame dos processos nos quais ele se insere. Isto posto, o método permite ao pesquisador construir, a partir de um “outro” ponto de observação, uma trama narrativa diferenciada, impondo-se nas suas condições de criação realizado no processo de generalização analítico teórico, o que permite reflexões sobre uma problemática mais ampla que o próprio objeto (Bonato, 2011).

Desta forma, para se apresentar a trajetória de vida de Camilo de Léllis se foi em busca de literatura de aderência. Para se mostrar os cuidados prestados por Camilo de Léllis, depois decodificar a representação pictórica sobre o cuidado, e, por fim, se comentar a trajetória dos cuidados por ele, como contribuição para a construção do conhecimento da História da Enfermagem, ele foi conduzido por meio dos resultados obtidos.

DESARROLLO DEL TEMA: CAMILO DE LÉLLIS

Escritor curioso e com espírito de observação, Ciatelli (1993), na abordagem histórica relata que, em 25 de maio de 1550, em Buquiânico, lugarejo da província de Abruzzo, na Itália, nasceu Camilo de Léllis. Sua infância foi marcada pelos ensinamentos religiosos e caridosos vindos de sua mãe, porém, aos doze anos, viciado em jogo, não nutre interesse pela escola, pois mal sabia ler e escrever (Bautista, 1995).

Aos 17 anos, seu pai o levava consigo a guerra contra os turcos. Pai e filho não foram muito longe, ambos caíram doentes. O pai morreu e o filho ficou sozinho no mundo. Com se não bastasse encontrar só, era acometido por ferida na perna esquerda e úlcera na direita. Nesta circunstância, seguiu Camilo de Léllis para Roma e no hospital de São Tiago dos Incuráveis encontrou-se com o mundo da doença. Como não possuía dinheiro, prestou serviço de servente em contrapartida dos cuidados prestados, podendo ao mesmo tempo se cuidar e ganhar/pagar algum dinheiro. No entanto, foi demitido por ter sido pego em flagrante com baralho debaixo do travesseiro, sendo considerado à época inepto para a tarefa de proposta (Sommaruga, 1982).

Então, sem dinheiro e com debilidade começou a pedir esmolas em uma festa de Santo André. Ao estender a mão aos transeuntes na porta da igreja, quando Di Nicastro se compadeceu com a situação do rapaz e lhe faz a proposta de, ao invés de mendigar, se ele não gostaria de trabalhar com os padres capuchinhos. Sua convivência com estes religiosos de vida simples, passaram a denomina-lo de Frei Cristóvão, pela humilde da aparência transmitida, mas a ferida no peito do seu pé direito reabriu, o que o levou, novamente, para o Hospital de São Tiago. Após algum tempo de sua

permanência naquela instituição e sanado a cicatrização da ferida, ele retornou ao convento dos Capuchinhos, mas por motivos adversos a ferida reabriu, forçando-o a se afastar dos padres (Cicatelli, 1993).

Mediante ao último fato exposto, Léllis se determina a servir aos doentes e por volta de 1579, se refugiou pela terceira vez no mesmo hospital. À época, contava com 29 anos de idade, sem profissão e ignorante. Nesta condição, ele poderia ter sucumbido à própria sorte e ficado como os demais doentes do hospital sozinho e no anonimato. No entanto, os administradores do hospital notaram e recordaram de suas internações, quando identificaram os préstimos para com os outros de sua bondade e decisão no que fazia, despertando-lhes interesse, conduzindo-o a vaga de provedor - responsável pela direção ordinária e imediata do hospital (Sommaruga, 1982).

Camilo de Léllis se viu diante de importante desafio mediante a realidade. A situação era deplorável, não havia trabalho, os latifundiários acabavam abandonando as terras e com fome e desnutridos, procuravam amparo nos hospitais, fora as epidemias de tifo e peste bubônica presentes naquela época. Os hospitais ficavam superlotados e sem local para todos que o procuravam, agravado pelo problema da assistência direta aos enfermos. Em São Tiago, os enfermeiros eram raros para atenderem em quantidade aproximada de sessenta ou setenta pacientes. Em meio ao descaso, Camilo viu que havia pessoas voluntárias que demandavam seu tempo ao hospital, para dar de comer aos doentes, quando teve a ideia de pedir a colaboração destas pessoas (Sommaruga, 1982).

Desta forma, ele conseguiu formar um grupo de cinco pessoas, tendo por finalidade a realização das tarefas dos cuidados aos doentes. O grupo formado por ele, além de cuidar

dos doentes do hospital, também, passou a se reunir em um dos quartos da instituição para orarem, quando os administradores souberam proibiram, preocupados com possível empoderamento dos voluntários, liderado por Léllis, a direção do hospital proibiu as reuniões, mas Camilo resistiu e protestou a proibição, até que em determinado dia, diante do crucifixo, onde orava, adormeceu e teve o sonho, no qual o próprio Cristo despregava-se da cruz e lhe dizia-lhe: “Coragem, ó pusilânime! Vá em frente, a obra não é tua, mas minha!”. No místico do acontecimento, Léllis se reanimou e deu continuidade a sua, pois o que se encontrava em jogo era a vida dos doentes, sendo, pelos relatos encontrados, o ápice para a decisão final de não se separar dos cuidados em prol dos doentes, na mística de cuidar da alma e do corpo. Mediante ao sonho decidiu se tornar sacerdote agregar a sua liderança autoridade e liberdade em suas ações em prol dos doentes e de seu grupo, quando passou a frequentar a escola com este propósito e em 26 de maio de 1583 foi ordenado sacerdote (Sommaruga, 1982).

Em 1591, o Papa Gregório, através da Bula *Illiusqui pro Gregis* transformou o que era Congregação para Ordem de Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos e em dezembro do mesmo ano instituiu Camilo, como primeiro superior geral da ordem fundada (Vezzani, 1996).

Cabe destacar que Camilo ao fundar a Congregação passou a ser Ordem, ele careceu de dimensionar o alcance do feito, no sentido de dedicar-se aos doentes e servi-los com toda diligência (Vendrame, 2001), pois era convicto de que para ser um bom enfermeiro, era necessário do espírito de fé e de como se realizava o trabalho para com o doente (Fernandes, Pessini e Sá, 2010).

Camilo de Léllis morreu em 1614, e após seu falecimento muitos o proclamaram como santo devido sua dedicação aos doentes e aos

pobres. A beatificação ocorreu no ano de 1742 e a canonização em 1746. Em 1886, o Papa Leão XIII proclamou-o patrono de todos os hospitais e dos doentes. Em 1914, em Roma, foi proclamado benfeitor da humanidade e, por fim, o Papa Pio X propôs aos enfermeiros, como modelo de caridade e exemplo a ser seguido por suas inúmeras contribuições para a profissão (Sommaruga, 1982).

A vocação de Camilo e de seu grupo era de precisão, organização e espiritualmente motivado ao cuidado ao corporal e espiritualidade dos doentes, por meio da caridade e dedicação, que carecia em muitos Hospitais à época, fossem em Roma ou em qualquer outro lugar. Este caminho seguido por Camilo e os seus seguidores, portanto, não poderia deixar de levar o grupo para outros Hospitais da cidade e lugares com esta finalidade, onde existissem sofrimento físico e moral. Graças à força de seu bom exemplo e à crescente fama de suas virtudes, porém, conseguiu dar início a associação, com o objetivo de prestar assistência aos doentes. Religiosos e noviços de várias ordens religiosas, sobretudo, da Companhia de Jesus, vinham amiúde, exercitar-se com ele nestas obras de caridade. Os padres jesuítas encaminhavam-lhe jovens, nos quais disseminaram vocação para este serviço. Lélis os acolhia de braços abertos e os estimulava com inesgotável zelo em suas atividades no Hospital do Espírito Santo, próximo ao Vaticano (Arautos do Evangelho, 2014).

Hoje em dia, alguns elementos da espiritualidade camiliana são elencados, a saber: o amor ao doente - o pobre e o doente são o coração e as pupilas dos olhos de Deus; cuidar com sensibilidade feminina - prega aos seus seguidores que devem amar o paciente como a mãe que cuida do seu único filho doente;

cuidado holístico e acolhida incondicional - respeita mais as necessidades humanas do que as exigidas pela igreja; liturgia ao pé do leito - no evangelho, João fala do sacramento de Jesus, lavando os pés dos seus discípulos na quinta-feira santa; escola de caridade - os candidatos à santidade para a igreja católica são avaliados por sua beneficência e não por suas experiências místicas; o cuidar é uma obra de arte, que une ética e estética, amor e beleza. Nesta perspectiva, a espiritualidade de Camilo, para quem o principal rito no cuidado do enfermo é estar ao pé de seu leito, sentir e sofrer com a presença de mercenários, cuidando dos doentes nos hospitais e admirar e comparar a música sacra tocada na igreja, como um concerto musical, ao prestar o cuidado para o enfermo (Pessini, 2004). O carisma foi outra marca deixada por Lélis como expressão, tipicamente, cristã, usada na bíblia por dezessete vezes, sendo dezesseis pelos Apóstolos de São Paulo e São Pedro. Este foi definido como um dom especial, que leva uma pessoa a fundar um instituto religioso (Ordem ou Congregação). O carisma camiliano é uma vocação, ou seja, a tendência de socorrer aos enfermos com sua própria vida, com obras de misericórdia espirituais e corporais, exercendo a caridade para com o doente (Vendrame, 2004).

O carisma e a espiritualidade de Camilo de Lélis podem ser representados na síntese da seguinte frase “Mais coração nessas mãos, irmãs”. As palavras desta frase significavam para Camilo a sensibilidade e a ternura no trabalho, e nas ações para com os doentes (Bautista, 1995).

REPRESENTAÇÃO DO CUIDADO CAMILIANO

Após apresentar à trajetória de vida de Camilo de Lellis e alguns aspectos de sua forma

de pensar à vida e o cuidado, passa-se para se mostrar os cuidados prestados por ele, por meio de tela pintada, como ilusão do real, que pode se aproximar pela verossimilhança, mas que não será de fato o ocorreu, mas sim uma das possibilidades de representação de um de seus feitos, para se comentar a trajetória dos cuidados por ele prestada, como contribuição para a construção do conhecimento da História da Enfermagem.

Neste sentido, se traz à baila a pintura de Pierre Hubert Subleyras (1745), com o título “São Camilo de Léllis assistindo aos doentes na enchente do Rio Tibre em 1598” (Figura n.1). Ele retrata o episódio significativo da noite de Natal de 1598: uma aluvião¹, entre os mais fortes e desastrosos, flagelou Roma, de modo particular a região do Hospital Santo Spirito. Sobre uma das colunas de tijolos do pórtico externo, no começo da via Borgo S. Spirito existe a lápide que indica o nível em que às águas lamacentas do rio chegaram.



Figura 1. São Camilo de Léllis assistindo aos doentes na enchente do Rio Tibre em 1598.
Pintor: Pierre Hubert Subleyras (1745).

Tal fato teve repercussão, que mesmo depois de mais de cem anos, Pierre Subleyras (1699-1749) tenha retratado este dramático evento em uma grande tela, hoje conservada no Museu de Roma do Palácio Braschi. Nesta tela, observa-se a paisagem de um local ilumi-

nado e amplo com janelas, possuindo colunas de sustentação e escadas, o que sugere que, o local tivesse outro pavimento. Há, também, alguns objetos como: vaso na parede, tecido acima do teto como se fosse uma cortina e um cesto com roupas e utensílios de cerâmica nas mãos de uma pessoa retratada no quadro.

O local encontra-se inundado por água, como se pode ver, alguns dos personagens levantam suas roupas até o joelho a fim de evitar que elas ficassem molhadas. A representação pictórica deixa passar, por verossimilhança, aspectos relatos sobre as condições que se encontravam os hospitais à época.

A obra apresenta a representação de catorze pessoas. Destas, treze aparentam ser do sexo masculino, porém, um personagem que se veste de túnica azul e que se encontra no canto esquerdo da obra possui traços femininos.

Em relação às vestes das pessoas retratadas, três encontram-se vestidas de túnica em tom escuro, possivelmente, preta, ostentam o símbolo da cruz em tom vermelho. Dos três citados, um encontra-se no lado esquerdo e o outro a direita na tela e ao centro a representação de Camilo de Léllis, que se encontra com um tecido branco envolto seu quadril, como uma espécie de avental ou toalha (Figura 2).



Figura 2. Desdobramento em fragmento da figura n.1 como referência

¹ Inundação, enxurrada.

Alguns dos representados na cena se encontram com parte do corpo desnudo. O primeiro se refere à própria representação de Lélis, transportando em seus ombros um doente, o segundo no atendimento ao doente, próximo ao eixo central da tela do lado direito e o terceiro se refere a um personagem que se encontra com um cesto de roupas e cerâmicas. Isto, possivelmente, implica o esforço físico, direto e indiretamente, no atendimento, o que conduz ao trabalho braçal, podendo representar a necessidade de movimentação rápida que, a roupa no comprimento e volume em condição natural do uso, atrapalhava a movimentação, logo retirada total ou parcial de parte do corpo se justificaria (Figura 3).

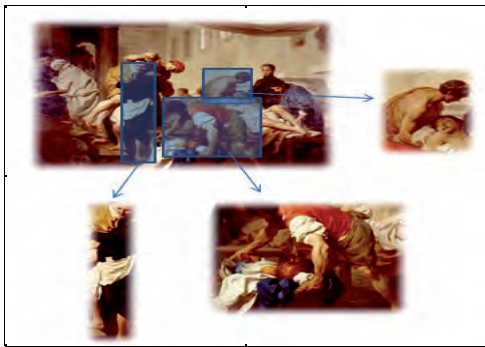


Figura 3. Desdobramento em fragmento da figura n.1 como referência

Os doentes representados, pelo que se pode ver no campo visual, deixam transparecer serem três, sendo dois posicionados nas laterais, envolto em tecidos de cor clara e um centralizado nos ombros de Lélis, com possível bandagem na cabeça (Figura 4).

Alguns aspectos que chamaram a atenção se referem ao biológico. Este é possível se inferir nos representados, ajudando outros que se mostravam debilitadas, tentando retirá-las do local alagado. Outro aspecto foi o social, quan-

do se identificou características dos hospitais à época, que possuíam grande número de pessoas. Elas foram retratadas ao aparentam ser de classe social mais baixa, inferência segundo os relatos ditos anteriormente e o aspecto em relação à religiosidade, a caridade e o cuidar representado, deixa transparecer atenção para os necessitados, independentemente das suas condições sociais, mesmo considerando se tratar de momento adverso.

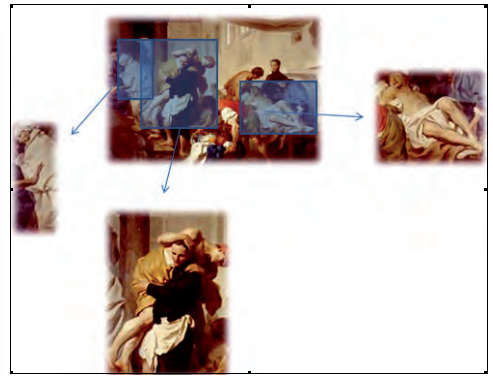


Figura 4. Desdobramento em fragmento da figura n.1 como referência

Mediante a representação pictórica, que teve a intencionalidade, provável, de sacralizar os feitos de Camilo de Lélis pela cena escolhida pelo artista. A imagem de fato, transmite, sensibilidade e a mensagem de projeção de ajuda ao próximo, considerado por Camilo aos doentes os seus verdadeiros professores do cuidado (Sommaruga, 1982).

Ademais, ele acreditava não existir homem que não tivesse alma unida ao corpo, pois seguia o entendimento de São Vicente de Paulo, no sentido de redação aproximada de que, para fazer o bem às almas era necessário se doar ao corpo que padecia (Brandão, 1987).

Escritas por Camilo de Lellis sobre as Regras da Companhia dos Servos dos Doentes podem representar o que o artista tentou

transmitir em sua obra, que pode ser dita nas próprias palavras do religioso:

Em primeiro lugar, cada qual peça a Deus que lhe dê um afeto materno para com o próximo, a fim de podermos servi-lo com todo o amor, tanto na alma quanto no corpo, pois, com a graça de Deus, desejamos servir todos os doentes com o mesmo carinho que uma extremosa mãe dedica ao seu filho doente (Vanti, 1988: 8-14 e 97-98).

Durante 40 anos, a casa de Camilo foi o hospital e a escola que formou por seus ensinamentos, milhares de jovens seguidores para prática da caridade. Ele contribuiu com a administração hospitalar, escrevendo as Regras que os nossos irmãos deverão observar no Hospital Mor de Milão, a fim de servir com perfeição aos pobres doentes, um verdadeiro manual, quando usou, intuitivamente, para escrevê-lo com palavras simples, mas com entusiasmo, sabedoria e caridade, o que pode ser considerado o código de cuidado aos doentes, implantado em vários hospitais da Itália (Vanti, 1988).

CAMILO DE LÉLLIS E ENFERMAGEM

Como se pode identificar no escrito até aqui, é possível se verificar vestígios de cuidados adotados séculos depois, para alguns sistematizados, para outros nem tanto, são se inferem terem sido a base das atitudes tomadas por Florence Nightingale nos hospitais, na Guerra da Criméia e depois como ensinamento da Enfermagem na escola que fundou.

Ademais, pode-se citar que foi ele que instituiu o trabalho noturno, conhecido na atualidade como plantão noturno, dando ordens para que em cada turno se deixasse um relatório escrito do que tinha acontecido, para

que fosse entregue ao seu chefe na unidade, sendo o primeiro a estabelecer uma ficha detalhada de internação do doente; exigiu uma cama para cada doente; preocupado com a falta de higiene e sua prejudicial condição para o doente, mandou abrir amplas janelas nos hospitais para que sol e oxigênio fossem acessados pelos doentes, determinando que as roupas deles fossem trocadas com frequência; considerando a individualidade de cada doente, recomendou que eles fossem separados por doença, em espaços distintos, bem como para daqueles com problemas doentes mentais tivessem espaço apropriado, conduzindo a eliminação da tortura terapêutica, como forma de cuidado (Bautista, 1995, p.194-195).

Tais atitudes possuem significados e importância para o cuidado prestado aos enfermos que podem ser traduzidas pelas seguintes palavras:

É realmente o amor buscando a técnica para melhor servir. (...) Camilo insiste na importância das anotações de enfermagem e de passagem do plantão. (...) Os horários da medicação deviam ser diligentemente anotados. (...) Aos mais graves deviam ser dispensados cuidados intensivos. Em suas Regras, descreve minuciosamente as atribuições do pessoal, introduz a educação em serviço, insiste na supervisão, exige serviço de assistência social, indica métodos de limpeza hospitalar, prescreve o uso de avental branco, dita normas para controle de estoque. (...) A regra ensina a tratar os enfermos e confortá-los. Dava instruções práticas aos religiosos, ensinando-os a preparar leitos, arranjar travessieiros e lençóis, a mudar roupa e transportar os doentes. (...) Os doentes haviam de ter o rosto, as mãos e os pés sempre limpos. Não bastava a técnica. Desejava saber se faziam com amor, com todo o carinho e dedicação. Tudo inspirado pelo

respeito e amor devido à pessoa humana enferma, na qual ele via e servia o próprio Cristo. (Brandão, 1987:71)

O cuidado domiciliar foi outra atividade que Camilo de Lellis apreciava, devido ao seu completo anonimato. Esta pela liberdade de prestar serviços aos doentes e moribundos, nos cortiços e casebres da periferia de Roma, onde os peregrinos estavam alojados. Para tanto, ele preconiza o maior cuidado em favor dos agonizantes, recomendando o cuidado com o enfermo ao pé do leito até o último momento de sua vida com amor e compaixão (Sommaruga, 1982).

Para Camilo, quando um doente se encontrava em agonia, quem estivesse cuidando teria de ficar sempre em oração à sua cabeceira, sugerindo-lhe mensagens espirituais. Caso a agonia se prolongasse deveria haver rodízio por hora com o crucifixo, a água benta, o livro para a encomendação da alma e a vela acesa. Com o passamento do doente deveria ser feito o funeral, com o padre acompanhado por três irmãos, um dos quais deveria carregar a cruz e as outras duas velas acesas (Vanti, 1988).

Desta forma, os camilianos foram e são conhecidos como os padres da boa morte ao longo da história. Isto se deve a preocupação constante de Camilo em humanizar o cuidado, para com o enfermo.

Para eles, o que se tem pertence aos pobres, e só, o que se dá se torna deles. Os hospitais era o caminho para se cumprir suas missões, pois embora, mesmo sem eliminar a dor, acompanha-o e ter certos gestos humanos, era por eles, entendido como zelo de fazer com que o outro tivesse a oportunidade de não se sentir só (Bautista, 1995).

A obra idealizada e concretizada por Camilo de Lellis valoriza, respeita, dignifica e humaniza o cuidado para com o doente, bem

como reformulou as instituições hospitalares da época e comprova sua relevância para a trajetória da Enfermagem.

Nesta perspectiva, a articulação dos ditos por Camilo se aproximam com alguns preceitos do cuidado, que, a Enfermagem em tempos de tecnologia e profissionalismo segue em reflexão. Para tanto, ele é considerado pai, modelo para os enfermeiros, bem como um dos notáveis precursores para da profissão, devido ao seu trabalho realizado diante dos enfermos, tanto quanto Florence Nightingale (Oguisso, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida e obra de Camilo de Lellis retratam-se devido aos seus ideais, como patrono dos enfermos e modelo de cuidado para os enfermeiros. Seus preceitos e práticas, ainda hoje, conduziram e conduzem o exercício da Enfermagem, guardando as devidas proporções, por um mundo capitalizado e globalizado, profissionalizante sem o juramento de votos religiosos, a leitura deste estudo possibilita reflexão de ser o cuidado é ferramenta poderosa de capitalização, manipulação e reconfiguração da vida humana de uns para com os outros.

Pensar nesta linha de pensamento é sugerir que, as Instituições de Ensino de Enfermagem, em especial, na disciplina de História da Enfermagem ou correlatas, possam inserir abordagem dos personagens masculinos, com a relevância que eles merecem, sem com isso desmerecer os créditos a percussora da Enfermagem, dita Moderna para o século XIX.

No momento, cabe-se refletir: Seria a Enfermagem, moderna para o século XIX, tendo-se por baliza terminal na historiográfica da Idade Moderna a Revolução Francesa (século XVIII)? Como poderíamos denominar, de forma processual, a Enfermagem no século XX?

Desta forma, acredita-se em investimento em estudos sobre os cuidados prestados no passado, se encontram no século XXI, visando à vigilância epistemológica do conhecimento científico adotados em nossos tempos, considerando a mística, a abordagem de gênero e o avanço da tecnologia do cuidado para quiçá responder aos questionamentos supramencionados.

REFERÊNCIAS

- André, R.G.. (2009). Entre o contexto e a linguagem: O discurso fotográfico e pesquisa histórica. *Revista Domínios da Imagem*, 3(5), 153-162
- Arautos do evangelho.(2014). *São Camilo de Lellis*. Recuperado de <http://www.arautos.org/especial/60844/Sao-Camilo-de-Lellis>. Acesso em: 19 Jul 2016. —O valente-soldado-que-se-rendeu-a-Deus.html
- Bandeira, L., & Oliveira E.M. (1998). Representações de gênero e moralidade na prática profissional da enfermagem. *Rev Bras Enferm*, 51(4), 677-96. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v51n4/v51n4a12.pdf>.
- Bautista, M. (1995). *Camilo de Lellis: Evangelizador no campo da saúde*. São Paulo: Paulinas, p.194-195
- Bíblia. (1996). *Tradução dos originais. São Lucas, 10:30-35*. São Paulo: Ave-Maria.
- Bonato, M. (2011). A micro-história e a metodologia qualitativa de pesquisa.: *Revista Brasileira de História das Religiões*. 3(9),1983-2859.
- Brandão, A.(1987). *São Camilo de Lellis*. São Paulo: Paulinas.
- Ciatelli, S. (1993). *Vida do P. Camilo de Lellis*. São Paulo: Paulinas.
- Collière, M.F.(2001). *Soigner... le premier art de la vie*. Paris: Masson.
- Collière, M.F.(1989) *Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem*. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.
- Costa A, A.P., Assis de S. M, F., & Silva Júnior, O.C. (2005). Cuidado e solidariedade: São Francisco de Assis e a enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 9(2), 176-182.
- Cristo Neto, D.V., Fulgêncio, I.(2009). Postilla Religiosa e a arte de enfermeiros: a primeira obra em português para o ensino de enfermagem no século XVIII. *REME Revista Mineira de Enfermagem* 14(1):119-122. Recuperado de <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/96>. Acesso em 18 Jul 2016.
- Fernandes, M.R.C., & Pessini, L., Sá, A.C. (2010). Vida e obra de Camilo de Lellis: Patrono dos doentes e modelo para os enfermeiros. *Revista Bio&Thikos*, 4(3), 343-349. Recuperado de <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/78/Art12.pdf>.
- Pacheco, G. (2012). *Os percursores da enfermagem moderna*. Recuperado de <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABWRQAE/os-precursores-enfermagem-moderna>. Acesso em: 17 Jul 2016.
- Paixão, W. (1979). *Historia da enfermagem*. Rio de Janeiro (RJ): Júlio C. Reis.
- Pessini, L.(2010). Espiritualidade e a arte de cuidar em saúde. *O Mundo da Saúde*, 34(4),457-465.
- Oguisso, T. (2005). *Trajatória histórica e legal da enfermagem*. Barueri: Manole.
- Sterpellone, L.(2008). *Os santos e a medicina – Médicos, taumaturgos, protetores*. São Paulo: Paulus.
- Sommaruga, G. (1982). *Camilo de Lellis: Contestador, reformador e santo*. São Paulo: Província Camiliana Brasileira.
- Vanti, M.M.(1988). *Escritos de São Camilo*. Trad. Pe. Júlio Serafím Munaro. São Paulo: Cedas.
- Vendrame, C. (2001). Il fondatore. In: A Brusco, F Alvarez (2001). *La spiritualità camiliana: Itinerari e prospettive*. Torino: Camilliane.
- Vendrame, C. (2004). *Reflexão sobre carisma e espiritualidade da família camiliana. Província Camiliana*. São Paulo: Província Camiliana Brasileira.
- Vezzani, F.(1996). *Superiores e capítulos gerais: história da Ordem Camiliana*. São Paulo: Província Camiliana Brasileira.